

**Capítulo 84 - DOI:10.55232/10830012.84**

**HISTO É GEOGRAFIA: UM PROJETO  
INTERDISCIPLINAR SOBRE A SERRA DO ABONARI,  
RODOVIA FEDERAL BR 174, KM 202**

**Daniela Paiva Carvalho, Leidiam Araújo De Freitas**

**RESUMO:** Este trabalho consistiu como resultado da prática da interdisciplinaridade entre as disciplinas de Geografia, História e Ciências, para identificação de aspectos físicos (relevo, rios e vegetação) e compreensão dos aspectos históricos desde a construção até a pavimentação da rodovia. Foi realizada a atividade de campo em uma das principais paisagens da Rodovia Federal BR-174, a Serra do Abonari, localizada no km 205, com as turmas do 9º ano “A” e “B” da III Colégio Militar Municipal-Nova Jerusalém, km 179. Constatou-se durante a prática de campo, as diferenciações das paisagens e da vegetação do percurso. Como trabalho pós-campo, os alunos elaboraram maquete da Serra e prepararam apresentações sobre o histórico da rodovia e as características físicas da área de estudo, considerando a importância da análise desde o contexto histórico e a configuração do relevo da região.

**Palavras-chave:** Serra do Abonari, Waimiri-Atroari, Rodovia Federal BR-174.

## **1. INTRODUÇÃO**

A importância do conhecimento sobre a história e a geografia de um local visa promover a busca destes aspectos, levando em consideração o que são constituídas as características físicas, desde a gênese de um relevo e as características históricas, como a construção de uma estrada, em qual época e quais os povos originados.

O projeto interdisciplinar **Histo é Geo-Ciências: Conhecendo a história e os elementos naturais da BR-174**, desenvolvido no III Colégio Militar Municipal-Nova Jerusalém, localizada no km 179, da BR-174, no município de Presidente Figueiredo, Estado do Amazonas, envolvendo os alunos da turma do 9º ano A e B, ensino fundamental, com 29 alunos, e realizado de forma interdisciplinar buscando a participação da comunidade escolar, que se tornam atores ativos e envolvidos na função principal da escola, de ser o transmissor da aprendizagem a todos.

O trabalho foi dividido em quatro etapas: Pré-Campo - Atividade de campo - Confeção de maquete e cartazes – Culminância. Para cada etapa, os alunos desenvolveram seus trabalhos, que foram divididos previamente por cada professor, enfocando os assuntos para apresentação final. A culminância do projeto foi realizada através de uma Mostra de projetos do ano apresentada à comunidade escolar, com *stands*, cartazes, encenação de peças teatrais e maquetes.

A área de estudo escolhida para o desenvolvimento deste projeto foi a Serra do Abonari, localizada no km 205, BR-174 (Figura 1), a 98 quilômetros de distância, ao norte da sede do município de Presidente Figueiredo. O rio Abonari, é um dos afluentes da Bacia Hidrográfica do rio Uatumã, que abrange a Usina Hidrelétrica de Balbina.

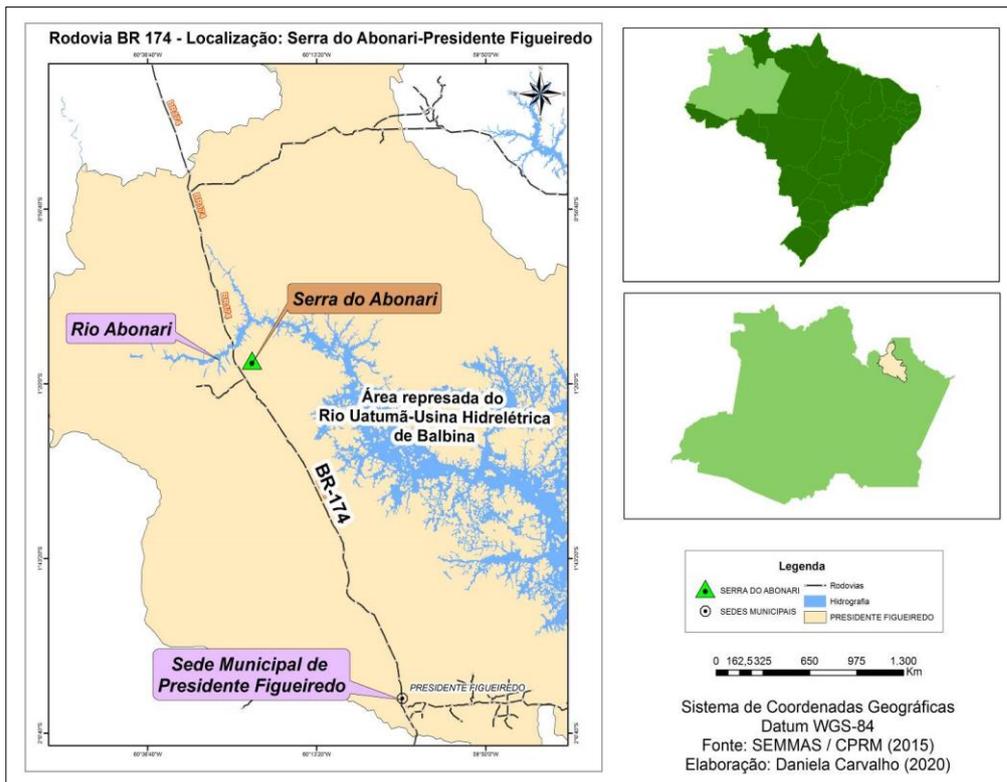


Figura 1: Mapa de localização da área de estudo.  
Elaboração: Autores, 2020. Fonte: Base cartográfica IBGE (2011).

Além desta interação entre a interdisciplinaridade, o presente projeto consiste em identificar como os agentes externos (a ação das águas, dos ventos e ação humana) podem atuar na formação e transformação do relevo terrestre; além da caracterização da paisagem através dos aspectos da fauna e da flora; descrição da paisagem de acordo com critérios geográficos e análise do histórico da construção da Rodovia BR-174 e seus impactos diretos e indiretos na paisagem.

O trabalho de campo é uma técnica bastante utilizada na Geografia desde o seu surgimento, e isso é percebido pelos relatos de pesquisadores, viajantes, naturalistas que utilizavam o meio como instrumento de análise. O homem, desde sua origem, sentiu a grande necessidade de conhecer melhor o seu lugar e os recursos inerentes à sua sobrevivência. Para Hissa e Oliveira (p. 56, 2004), “essa prática contribuiu para o fortalecimento da Geografia e o desenvolvimento da pesquisa, uma vez que a observação e a descrição foram pontos primordiais para o aperfeiçoamento dessa ciência”.

Com isso, os alunos podem reconhecer de que forma as diferentes comunidades transformam a natureza, tanto em relação às inúmeras

possibilidades de uso ao transformá-la em recursos quanto aos impactos socioambientais delas provenientes (BRASIL, 2017, p.364).

Tendo como base o Referencial Curricular Amazonense (p.477, 2020), para os anos finais, a especificação da localização geográfica e a dimensão territorial do estado do Amazonas, vê-se a importância de trabalhar a riqueza dos conteúdos regionais e a relação das regionalidades, garantindo a aprendizagem no ensino da Geografia.

A contribuição deste projeto serviu para que os educandos possam compreender a descrição da realidade local do relevo.

## **2. METODOLOGIA**

No presente estudo foram envolvidos os componentes curriculares das disciplinas do 9º ano do Ensino Fundamental: Geografia, Ciências e História. As atividades foram desenvolvidas no período de Agosto a Novembro de 2019.

A princípio, um pré-campo foi realizado, para se constatar a viabilidade do estudo de campo na Serra do Abonari. Após este objetivo metodológico, pode ser realizado um estudo do meio para relacionar a teoria e a prática. Neste caso, os assuntos vistos no segundo bimestre foram: Relevo (Formas de relevo, Agentes modificadores do relevo, Tipos de rochas, Tipos de solos e Relevo brasileiro).

Com base nisso, houve a necessidade de um trabalho de campo (Figura 2) como atividade complementar, onde foi possível identificar e caracterizar relevo e vegetação, além da observação destes aspectos que permitiram identificar a ação antrópica, ação das águas e ação dos ventos. Foram registrados pelos alunos por meio do relatório: croqui (desenho), fotografias e produção de vídeos as diferenciações encontradas *in loco*.



Figura 2: Atividade de campo na Serra do Abonari.  
Fotos: Autores, 2019.

A Culminância do Projeto ocorreu com a realização da Mostra de Gestão Escolar, onde foram apresentados os principais projetos realizados ao longo do ano, sendo finalizadas com a apresentação da maquete e dos cartazes na Mostra de Gestão Escolar.

#### -Construção da maquete

Primeiramente para a base da maquete (Figura 3), modelo esquemático em 3D de um relevo, utilizou-se as formas originadas das curvas de nível, equivalente às formas do relevo, extraídas da Base Cartográfica do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), sendo estas georreferenciadas no software *Arcgis 10.2.2*. Foram ainda utilizados os materiais: papel madeira, folha de isopor, massa corrida, jornal, tinta para tecido, toalha de banho e cola de isopor, que serviram para acabamento do trabalho.



A maquete produzida serviu para apresentação na Mostra de Gestão Escolar, onde vários trabalhos realizados ao longo do ano, puderam ser expostos à comunidade escolar.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

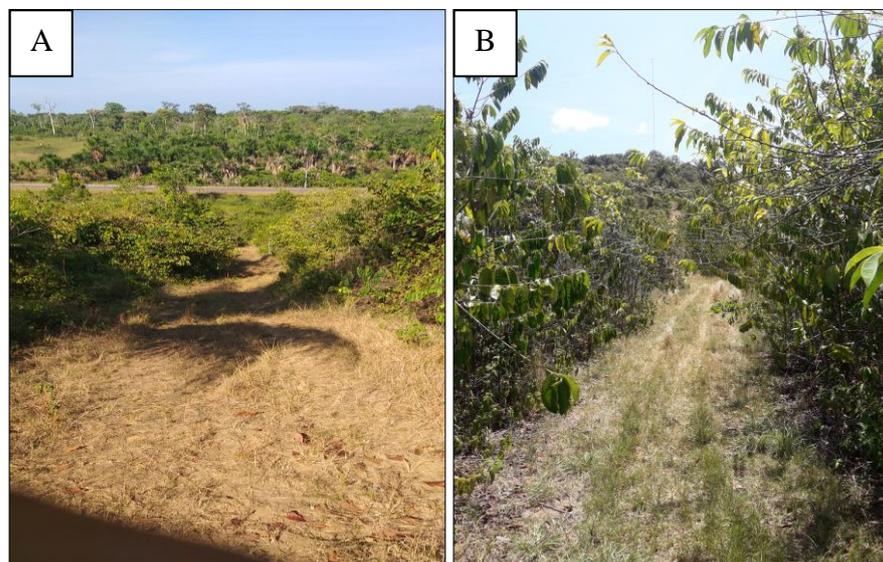
#### **Caracterização física-natural da área**

O relevo da Serra do Abonari (Figura 4) é caracterizado como superfícies aplainadas do Norte da Amazônia, de acordo com a classificação da CPRM (2010, p. 38) “apresentam variações entre 100 a 250 metros de altitude, sendo este domínio localizado ao norte da Bacia amazônica sedimentar e do reservatório da Usina Hidrelétrica de Balbina”. Através da medição com auxílio de estacas de madeiras, de 90 a 90 metros, constatou-se até quase o topo da serra, 357 metros de altitude.



Figura 4: Serra do Abonari, km 205, BR-174.  
Foto: Autores, 2019.

A vegetação (Figuras 5 A e B) encontrada pode ser caracterizada do estrato tipo arbórea a arbustiva (5 a 20 metros de altura), com presença de gramíneas (vegetação rasteira), desde a base (rodovia) até o topo da Serra.



Figuras 5: A) Vegetação-Base; B) Vegetação vertente-topo.  
Foto: Daniela Carvalho, 2019.

Quanto aos impactos ambientais, observou-se a presença de paliteiras (restos de árvores), oriundas do represamento da Usina Hidrelétrica de Balbina, localizada ao sul da Serra do Abonari (Figura 6).



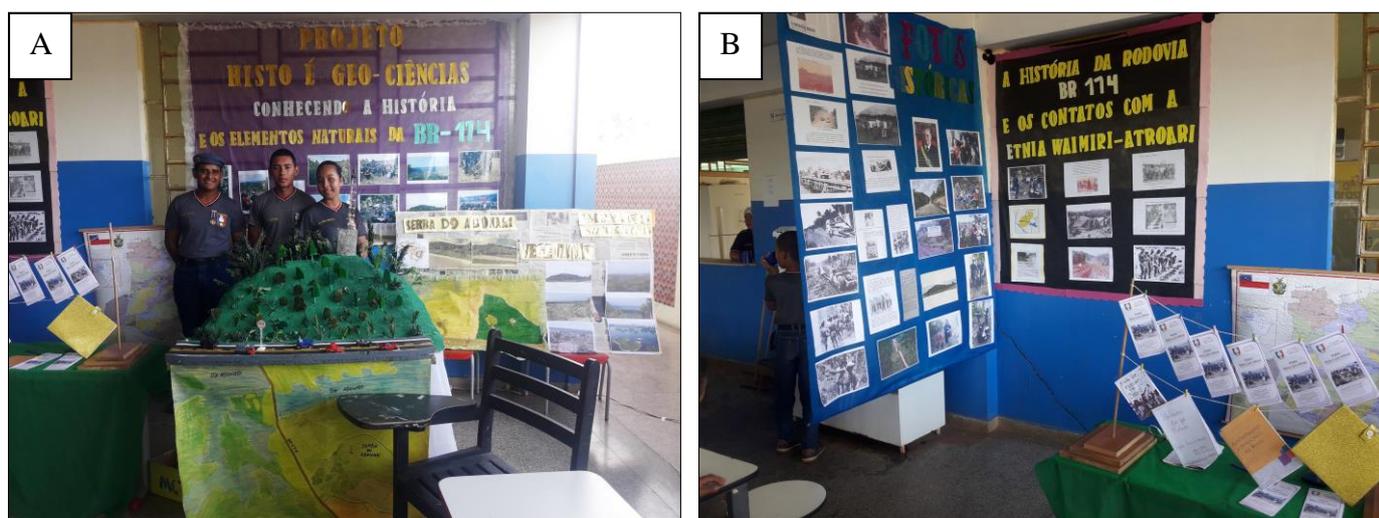
Figura 6: Ao fundo, lago com formação de paliteiras.  
Foto: Autores, 2019.

### **Caracterização: Breve histórico da BR-174**

Durante o campo, houve a discussão sobre a ocupação dos militares à época da construção da referida rodovia federal, por volta da década de 1970. Segundo Carvalho (2017, p.43), a rodovia atravessa uma área de reserva indígena, sob jurisdição da FUNAI (Fundação Nacional Índio), cujo programa foi criado para que houvesse equilíbrio entre os interesses do homem branco com os índios. Na aula prática, os alunos puderam entender sobre o contexto histórico da ocupação da região.

### **Apresentação do Projeto: Culminância**

O resultado deste projeto compreendeu para a exposição na Mostra de gestão escolar (Figuras 7 A e B).



Figuras 7: A) Stand: impactos ambientais; B) Stand: Histórico da BR-174.  
Fotos: Autores, 2019.

## **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A inclusão da proposta didática deste projeto é relação ambiente-natureza, além da percepção sobre o contexto histórico de um determinado lugar, a fim de aperfeiçoar a construção da área científica dos educandos. A integração do aspecto natural, recorrente do perfil que é proposto pelo componente curricular, foi colocada em prática, através da investigação dos alunos tanto em sala de aula, quanto *in loco*.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos aos envolvidos neste projeto: Leidiam Freitas (Professora de História), José Maria dos Santos (Professor de Ciências), Alfa Fernandes (Corpo Pedagógico) e a Maria do Socorro Ferreira (Diretora Comandante/Gestão Escolar) e aos demais funcionários pelo auxílio na execução deste projeto escolar.

## **REFERÊNCIAS**

AMAZONAS. RCA – **Referencial Curricular Amazonense Ensino Fundamental-Anos Finais**. 2020. Disponível em: < <https://www.sabermais.am.gov.br/pagina>>. Acesso em: 14.02.2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf)>. Acesso em: 13.02.2020.

CARVALHO, D.P. **Ocorrência de voçorocas (*gullies*) na Rodovia Federal BR-174: Trecho Manaus-Presidente Figueiredo (AM): gênese, morfologia e previsão de riscos**. 2017. 140 fls. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus.

CPRM – Serviço Geológico do Brasil. Programa de Geologia do Brasil. Levantamento de Geodiversidades. **Geodiversidade do Estado do Amazonas**. MAIA, M.A.M. (org.). Manaus: Editora Contexto, 2010.

HISSA, C. E. V.; OLIVEIRA, J. R. DE. O trabalho de campo: reflexões sobre a tradição geográfica. **Boletim Goiano de Geografia**, v.1, n. 24, p. 31-41, 2004.